

Entrevista com André Mocelin

André Ricardo Mocelin é graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, mestre e doutor em Energia pela USP. Atualmente é especialista em laboratório do Instituto de Energia e Ambiente da USP.

É possível trabalhar o tema “energia” em sala de aula de uma maneira leve?

Com certeza, o tema “energia” está diariamente presente nas nossas vidas. Desde a lâmpada que acende, passando pelo aquecedor de gás, pelos dispositivos móveis mais sofisticados, até chegar aos automóveis, tudo depende de energia. Uma maneira “leve” de se ensinar o tema “energia” é a introdução de aulas práticas nos currículos escolares.

Como os professores podem estimular os alunos a se interessarem por um tema árido, mas ao mesmo tempo tão presente no dia a dia?

A mudança não depende apenas dos professores, embora eles sejam um elemento central no processo de educação. A mudança deve ocorrer fundamentalmente nos currículos, que atualmente são obsoletos e sem nenhuma conexão com a realidade. Hoje em dia, ensina-se energia apenas mostrando fórmulas e situação que dificilmente ocorrerão na prática. O importante é sair pela escola, pelas ruas, mostrando como a energia está intrinsicamente ligada à nossa vida. Do lado do professor, é preciso que ele se utilize de ferramentas pedagógicas diferenciadas, como por exemplo, o uso de “kits didáticos” que mostrem os fenômenos físicos e, a partir daí, o aluno possa entender como os processos energéticos estão presentes no nosso cotidiano. É necessário, sem dúvida, sair do ementário tradicional, obsoleto, hermético e castrador de talentos.

A questão da crise de energia é uma boa chance para chamar a atenção para o desperdício e estimular a economia?

Sem dúvida alguma, a conjuntura atual, de crise hídrica e energética, com a população tendo que arcar com a falta de planejamento das instituições responsáveis pela gestão da água e da energia, torna ainda mais importante o papel da sociedade. É preciso que a sociedade entenda que a crise energética brasileira é culpa de mau planejamento dos entes públicos, que preferiram queimar óleo diesel a investir em energia solar ou eólica. É lamentável ver a população brasileira, com um território maravilhoso, em termos de recursos energéticos naturais e renováveis, ter de conviver com aumentos constantes na conta de energia e água. Além disso, não é por falta de opção ou por imaturidade tecnológica das novas formas de produção de energia que no Brasil não exista ou seja incipiente a disseminação das energias eólica e solar, mas sim por falta de comprometimento cívico dos agentes tomadores de decisão.

Em sua opinião, qual é a solução para amenizar a crise energética?

Investir urgentemente na energia solar fotovoltaica e térmica, além de fortalecer os cursos técnicos para que insiram em seus currículos aulas práticas de como se montar sistemas energéticos solares. A falta de mão de obra capacitada é um dos entraves para disseminação da energia solar.

Existe alguma fonte de energia renovável que ainda é desconhecida pela maioria da população?

Não. A população já tem todo o conhecimento necessário para quebrar o paradigma energético. A população precisa ser mais ativa e não ficar engolindo desculpas esfarrapadas dos que nos governam.